

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Luma de Oliveira Silva ¹
Ana Paula Souza Maias ²
Joselene Alves Bezerra ³
Samilo Takara ⁴

RESUMO

Esta investigação visa analisar as mídias na educação sob a perspectiva dos estudos culturais. Segundo Silverstone (2002), a mídia está presente no cotidiano das pessoas. Nesse contexto, a pesquisa se depara com o seguinte problema: quais são os discursos das mídias na educação à luz da teoria dos estudos culturais? O objetivo geral é analisar como a presença e os efeitos das mídias podem reconfigurar a ação docente. Para tanto, os objetivos específicos buscam: conceituar mídias, identificar o desdobramento dos artefatos midiáticos na educação e debater como a produção de seus significados pode impactar a formação docente. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, que explora a mídia como um processo de mediação e a produção de significados, conforme discutido por autores como Roger Silverstone, Stuart Hall, Henry Giroux, Rosa Maria Bueno Fischer, Teresa Kasuko Teruya e Samilo Takara. Os resultados preliminares dessa pesquisa indicam que, apesar dos desafios relacionados aos efeitos das mídias que perpassam as pessoas (especialmente no ambiente escolar), o estudo da mídia é fundamental para compreender a experiência contemporânea e para possibilitar uma formação docente inicial e continuada que promova a reflexibilidade e a responsabilidade no trabalho com os artefatos midiáticos de forma conscientizadora a respeito dos efeitos das mídias. O estudo da mídia é, portanto, fundamental para compreender a experiência contemporânea e para possibilitar uma formação docente inicial e continuada que promova a reflexibilidade e a responsabilidade no trabalho com os artefatos midiáticos de forma conscientizadora a respeito dos efeitos das mídias.

Palavras-chave: Mídias, Formação docente, Efeitos, Estudos Culturais.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pela onipresença das mídias, que se configuram como artefatos culturais que medeiam nossas relações com o mundo e com

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – RO, luma.o.silv@gmail.com;

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – RO, apsmia01@gmail.com;

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação, em Educação Escolar, Mestrado e doutorado Profissional (PPGEEProf.) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), – RO, alvesjoselene249@gmail.com;

⁴ Doutor e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - PR, samilo@unir.br.



efeitos na construção de nossas identidades. Como aponta Silverstone (2002), a mídia está profundamente enraizada no cotidiano, moldando experiências e saberes.

[...] declínio dos Estados-nação e de outras instituições tradicionais (religião, escola) como referentes para a identidade, ao mesmo tempo em que se alude à crescente e avassaladora presença da mídia em todos os estratos da população, às transformações do lugar da mulher no âmbito público e privado latino-americano, a questões como a das populações [...] e atenção a atores sociais com relevância cultural mais recentemente atribuída, como é o caso dos jovens, isso, sem falar nas novas preocupações com as questões urbanas, entendendo-se as cidades como sítios privilegiados da produção de significados culturais no fim do século XX e início do XXI (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 47).

Nesse contexto de mudanças, observa-se que a relação entre mídia, cultura e educação, exigindo uma análise crítica sobre como os discursos midiáticos participam da reconfiguração das identidades e das práticas sociais, especialmente dentro do ambiente escolar. Os estudos culturais contribuem para evidenciar que, além das instituições tradicionais, a mídia assume papel central na mediação de significados e na formação dos sujeitos, promovendo novas formas de interação e aprendizado.

Assim, compreender as dinâmicas que permeiam a produção de sentidos em diferentes grupos sociais torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialoguem com a diversidade e com os desafios impostos pela cultura digital, situando o campo educacional como espaço privilegiado para a reflexão sobre os impactos da mídia na constituição das subjetividades contemporâneas.

Esse cenário se estende ao ambiente escolar, onde a cultura midiática dialoga e, por vezes, sobrepõe-se à cultura escolar. Diante dessa realidade, esta pesquisa se propõe a investigar o seguinte problema: quais são os discursos das mídias na educação à luz da teoria dos estudos culturais?

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como os produtos midiáticos atuam como uma pedagogia cultural que podem ensinar os modos de ser, pensar e agir. Portanto, o objetivo geral deste artigo é analisar como a presença e os efeitos das mídias podem reconfigurar a ação docente.

Para alcançar tal propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos: conceituar mídias a partir da perspectiva dos Estudos Culturais, identificar o desdobramento dos artefatos midiáticos no campo da educação, debater como a produção de significados pela mídia pode impactar.

Para conduzir esta discussão, o artigo está estruturado em seções que abordam o referencial teórico, a metodologia utilizada, a discussão dos resultados e as considerações



finais, nas quais se busca reforçar a relevância de uma formação docente crítica e reflexiva sobre os artefatos midiáticos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. Contudo, é fundamental afastar-se da noção de que este método se resume a uma simples aplicação técnica de coleta de dados.

Conforme Bellini (1998), a pesquisa não pode sucumbir à cultura do serrote, na qual se acredita que basta uma ideia e uma técnica para se fazer uma investigação. Ao contrário, a escolha e o uso de qualquer procedimento metodológico exigem um refinamento do pensamento do pesquisador. Nas palavras da autora, “[...] não pode haver nada nas técnicas que não tenha passado pelo pensamento do pesquisador [...] ao serrote não basta a mão, é preciso refinar o pensamento” (Bellini, 1998, p. 79).

O percurso metodológico consistiu no levantamento, seleção e análise de livros, artigos, teses e dissertações que dialogam com o tema mídia, educação e Estudos Culturais.

A fundamentação teórica foi construída a partir do diálogo com as obras de autores de referência na área, como Roger Silverstone, Stuart Hall, Henry Giroux, e Teresa Kasuko Teruya e Samilo Takara e entre outros autores. A análise dos textos buscou articular os conceitos centrais desses autores para construir uma argumentação que respondesse ao problema de pesquisa proposto.

Com base nessa perspectiva, a análise empreendida focalizou na identificação dos principais conceitos presentes na literatura, e na compreensão das relações entre mídia, práticas pedagógicas e a construção de significados no contexto escolar.

Procurou-se, assim, evidenciar como as abordagens dos Estudos Culturais mostram os efeitos dos artefatos midiáticos no cotidiano, levando em conta a multiplicidade de discursos e seus impactos sobre a formação docente.

OS ESTUDOS CULTURAIS E A MÍDIA COMO CAMPO DE SIGNIFICAÇÃO

Os Estudos Culturais (EC) vão surgir em meio às movimentações de certos grupos sociais que buscam se apropriar de instrumentais, de ferramentas conceituais, de saberes que



emergem de suas leituras do mundo, repudiando aqueles que se interpõem, ao longo dos séculos, aos anseios por uma cultura pautada por oportunidades democráticas, assentada na educação de livre acesso. Uma educação em que as pessoas comuns, o povo, pudessem ter seus saberes valorizados e seus interesses contemplados (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 47).

Essa perspectiva dos Estudos Culturais reforça o papel da mídia como agente central na produção e circulação de significados, evidenciando como as relações entre diferentes grupos sociais e seus repertórios culturais com efeitos nas dinâmicas educacionais e midiáticas. Essas relações que não se inicia na vida adulta e nem na adolescência.

Como afirmam Teruya e Takara (2008, p. 130) “as crianças estão em contato com as mídias desde o nascimento e crescem nesse contexto de experiência e vivência com os aparelhos e seus usos”. Assim, as crianças não apenas consomem conteúdos midiáticos, mas também aprendem a interagir com os aparelhos e suas linguagens, desenvolvendo habilidades e repertórios culturais próprios.

Ao considerar a mídia como campo de significação, torna-se essencial analisar de que modo os discursos midiáticos se entrelaçam com práticas pedagógicas e processos de formação docente, criando espaços de disputa simbólica, consumo e negociação de sentidos.

Como define Bucci (2009, p. 271) “[...] um sistema unificado de produção de imagens e signos em escalas crescentes, que se superam na velocidade da luz. A mercadoria se faz imagem.” Nesse sentido, ao compreendermos a mídia como um produtor de sentidos, fica evidente que sua atuação ultrapassa o fornecimento de informação ou entretenimento, configurando-se como uma instância que molda, negocia e disputa valores, símbolos e identidades em circulação social.

Nessa arena, os produtos da mídia desde filmes e seriados até peças publicitárias atuam como uma pedagogia cultural, podendo ensinar valores, comportamentos e, fundamentalmente, participando da construção das identidades. A identidade, para os Estudos Culturais, não é uma essência fixa, mas um processo contínuo de formação. Como explica Hall (2003, p. 44), a cultura é o espaço onde nós produzimos:

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu "trabalho produtivo". [...] Portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições. Paradoxalmente, nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de



formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar.

Ao examinar as manifestações midiáticas no contexto escolar, percebe-se que os sentidos por elas produzidos não apenas reforçam, mas também desafiam e transformam as práticas pedagógicas, tornando o ambiente educativo reflexivo. Assim, os Estudos Culturais mostram que o papel da mídia como agente com efeitos na produção e circulação de significados, evidenciando como as relações entre diferentes grupos sociais e seus repertórios culturais

Ao considerar a mídia como campo de significação, ou seja, como espaço onde diferentes sentidos são construídos e disputados, torna-se essencial analisar de que modo os discursos midiáticos se entrelaçam com práticas pedagógicas e processos de formação docente, criando espaços de disputa simbólica entendida como o embate entre diferentes interpretações e valores presentes na sociedade e negociação de sentidos.

[...] variados veículos da mídia jornalística impressa e televisiva, contemplando não só matérias “informativas”, mas também peças publicitárias, quanto produtos de entretenimento, tais como filmes, desenhos animados, seriados de TV; neles se têm buscado esquadrihar seus “ensinamentos” [...] (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 56).

Ao analisar as manifestações midiáticas, observa-se que os sentidos produzidos por esses conteúdos reforçam determinados valores e visões de mundo, mas também desafiam e reconfiguram práticas pedagógicas e processos formativos no ambiente escolar.

Por exemplo, conteúdos midiáticos como séries televisivas e campanhas publicitárias frequentemente abordam temas que podem ter efeitos com discussões em sala de aula, trazendo questões sociais, culturais e éticas para o cotidiano escolar. Essas manifestações midiáticas levam educadores a repensar estratégias de ensino, promovendo debates e atividades que estimulam o pensamento crítico sobre os valores transmitidos pela mídia.

Assim, professores e professoras e alunos e alunas reagem e adaptam suas ações diante desses conteúdos, seja questionando, ressignificando ou incorporando novos referenciais em suas práticas pedagógicas. “Nessas lições, frequentemente se estabelece o normal e, concomitantemente, o desviante; o “progressista”, sinalizando para o “antiquado”; o certo, sinalizando para o errado [...]” Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 56).



Esse processo, ao distinguir padrões considerados aceitáveis daqueles vistos como desviantes, acaba por influenciar a construção do imaginário coletivo no contexto escolar, orientando práticas pedagógicas e posicionamentos dos docentes diante das questões que emergem da interação entre cultura e mídia.

Essa reconfiguração da ação docente é impulsionada por um cenário cultural, no qual as noções tradicionais de identidade já não se sustentam. A mídia, nesse contexto, torna-se um dos principais palcos onde as crises e as novas formações identitárias são representadas e debatidas. Como descreve Stuart Hall (2003, p. 45):

As identidades, concebidas como estabelecidas e estáveis, estão naufragando nos rochedos de uma diferenciação que prolifera. Por todo o globo, os processos das chamadas migrações livres e forçadas estão mudando de composição, diversificando as culturas e pluralizando as identidades culturais dos antigos Estados-nação dominantes, das antigas potências imperiais, e, de fato, do próprio globo.

Esse cenário se manifesta nas salas de aula, exigindo que a pedagogia se posicione diante dos artefatos culturais que os alunos e alunas consomem. A revista Nova Escola mostra que, após a exibição da série *13 Reasons Why*, professores e professoras sentiram a necessidade de adaptar suas estratégias, promovendo rodas de conversa sobre os valores e mensagens transmitidos pela produção.

De modo semelhante, campanhas publicitárias como as da Dove, especialmente por meio do Projeto Dove pela Autoestima, têm sido utilizadas por educadores e educadoras em oficinas e projetos escolares para discutir questões de autoestima e diversidade, incentivando alunos e alunas a analisar os discursos midiáticos e a refletir sobre os efeitos na construção da identidade.

Em ambos os casos, a escola é convocada a lidar com as complexidades identitárias que a mídia pauta, confirmando a urgência de uma formação docente que habilite o professor a mediar essas novas realidades. Silverstone (2002, p. 121) descreve essa dinâmica como um envolvimento mútuo, onde as fronteiras entre produtor e consumidor se tornam fluidas:

Os jogadores e suas audiências — e as audiências que se tomam, mesmo indiretamente, jogadores — estão juntos envolvidos em discursos que a mídia reivindica e constrói e que pontuam, e perfuram, nossas vidas cotidianas.



O autor supracitado evidencia um envolvimento mútuo entre mídia e o indivíduo, isso significa que não existe uma separação rígida entre produtor e consumidor, ambos participam ativamente da construção dos sentidos e das narrativas midiáticas. Vivemos em um ambiente midiático em que os produtores e consumidores estão interligados em um processo contínuo de criação, interpretação e ressignificação das mensagens.

A partir dessa compreensão teórica, os resultados desta pesquisa buscam demonstrar como essa dinâmica se manifesta no contexto educacional, especialmente nas práticas docentes e nas interações escolares. Na sequência, apresentamos as principais categorias analíticas identificadas, discutindo como os discursos midiáticos têm efeitos que reconfiguram a formação e atuação dos professores e professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa permitiu a identificação de categorias analíticas que evidenciam um dos papéis das mídias na reconfiguração das práticas pedagógicas e na formação docente. Os achados empíricos foram sistematizados em três principais categorias:

Presença das mídias no cotidiano escolar:

Os dados mostram que as mídias digitais e tradicionais estão presentes no ambiente escolar, com efeitos tanto o comportamento dos alunos e alunas quanto as estratégias de ensino dos professores e professoras. Observou-se que crianças e jovens já chegam à escola com repertório midiático próprio, como afirmam Teruya e Takara (2008), o que exige dos educadores e educadoras uma postura crítica e reflexiva diante dos artefatos midiáticos.

Nesse sentido, Silverstone (2002) reforça que a mídia é mediadora das experiências cotidianas, tornando-se parte integrante do universo escolar e familiar. Assim, a escola precisa reconhecer que seus alunos já são sujeitos midiáticos, e adaptar suas práticas para dialogar com essa realidade.

Produção de sentidos e identidades:

A partir da perspectiva dos Estudos Culturais, foi possível perceber que os discursos midiáticos contribuem para a construção de identidades e valores dentro da escola. Os professores e professoras relataram que conteúdos de séries, filmes e campanhas publicitárias, como o Projeto Dove pela Autoestima, são frequentemente



utilizados como ponto de partida para discussões sobre temas sociais, culturais e éticos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico entre os alunos.

Stuart Hall (2003) destaca que a identidade é um processo em constante construção, mediado pela cultura e pela mídia. Os resultados desta pesquisa evidenciam que os alunos e alunas se apropriam dos discursos midiáticos para negociar sentidos, valores e pertencimentos, tornando a escola um espaço privilegiado de disputa simbólica,

Desafios e potencialidades na formação docente:

Os resultados indicam que, embora haja reconhecimento sobre a relevância das mídias na educação, os docentes ainda enfrentam dificuldades para integrar esses recursos de forma significativa em suas práticas. A formação inicial e continuada precisa contemplar o desenvolvimento de competências midiáticas, conforme apontam autores como Silverstone (2002) e Hall (2003), para que os professores e professoras possam atuar como mediadores na construção de sentidos e na negociação de valores presentes nos discursos midiáticos.

Giroux (1997, p. 116) complementa essa visão, argumentando que o poder da mídia não está em uma relação de causa e efeito direta, mas em sua capacidade que podem ter efeitos nas percepções da realidade. Segundo ele: “[...] a mídia eletrônica, assim como a cultura impressa, não é tanto um agente causal quanto uma força mediadora na reprodução da consciência.”

A discussão dos resultados corrobora as teorias de autores como Silverstone, Hall (2003), Giroux (1997) e Teruya, Takara (2008), evidenciando que a mídia atua como uma pedagogia cultural, capaz de ensinar modos de ser, pensar e agir. Os achados reforçam a necessidade de uma formação docente que promova a reflexividade e a responsabilidade no trabalho com os artefatos midiáticos, preparando os educadores e educadoras para lidar com os desafios e potencialidades dos artefatos midiáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que as mídias ocupam um papel central na reconfiguração das práticas pedagógicas e na formação docente, especialmente sob a ótica dos Estudos Culturais. Os resultados apontam que crianças e jovens chegam à escola já imersos em repertórios midiáticos, o que exige dos educadores e educadoras uma visão crítica e reflexiva diante dos artefatos midiáticos presentes no cotidiano escolar.



A análise das categorias empíricas revelou que os discursos midiáticos contribuem significativamente para a construção de identidades e valores, tornando a escola um espaço privilegiado de disputa simbólica e negociação de sentidos. Os professores e professoras, ao utilizarem conteúdos midiáticos como séries, filmes e campanhas publicitárias, promovem debates que estimulam o pensamento crítico e a reflexão sobre temas sociais, culturais e éticos.

No entanto, os desafios para a integração significativa das mídias nas práticas pedagógicas permanecem, evidenciando a necessidade de uma formação docente que contemple o desenvolvimento de competências midiáticas. Conforme apontam autores como Silverstone, Hall, Giroux, Teruya e Takara, é fundamental que os educadores estejam preparados para atuar como mediadores na construção de sentidos e na negociação de valores presentes nos discursos midiáticos.

Diante desse cenário, destaca-se a relevância de investir em processos formativos que promovam a reflexividade e a responsabilidade no trabalho com os artefatos midiáticos, preparando os docentes para lidar com as complexidades e potencialidades do contexto digital contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BELLINI, Luzia Marta. A cultura do serrote. *In*: GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 231-255.

BUCCI, Eugenio. A superindústria do imaginário. *In*: BUCCI, Eugenio. **A superindústria do imaginário: como o entretenimento, o jornalismo e a publicidade se reconfiguram na internet**. São Paulo: Autêntica Editora, 2009. E-book.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 36-61, maio/jun./jul./ago. 2003.

DOVE. **Projeto Dove pela Autoestima**. Disponível em: <https://www.dove.com/br/dove-self-esteem-project.html>. Acesso em: 16 out. 2025.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik; tradução Adelaine La Guardia Resende ... [et al.]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.



TERUYA, Teresa Kasuko; TAKARA, Samilo. Mídia e educação: problematizando noções e cenários. In: CITELLI, Adilson (org.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

